

## CASOS DE HIV/AIDS EM IDOSOS NO ESTADO DO PARANÁ DE 2012 A 2022

HIV/AIDS CASES IN THE ELDERLY IN THE STATE OF PARANÁ FROM 2012 TO 2022

Larissa Israel Fonseca<sup>1</sup>

Maria Augusta Bracht<sup>2</sup>

José Rafael Govatiski<sup>3</sup>

Luciana Osório Cavalli<sup>4</sup>

Eduardo Miguel Prata Madureira<sup>5</sup>

**RESUMO:** A infecção por HIV/AIDS entre a população idosa no Paraná é uma preocupação crescente, com um aumento significativo de casos entre indivíduos acima de 60 anos entre 2012 e 2022. Essa tendência revela falhas nas políticas de prevenção, que frequentemente desconsideram as necessidades dos idosos, uma faixa etária que, apesar de mais ativa sexualmente devido ao aumento da longevidade, carece de informações sobre práticas seguras e prevenção. O estigma social relacionado à sexualidade na terceira idade e a falta de educação sexual são fatores que contribuem para comportamentos de risco, como o sexo desprotegido. Além disso, a presença de comorbidades e a polifarmácia complicam o tratamento do HIV, tornando essencial uma abordagem multidisciplinar que integre saúde física e mental. O estudo aponta para a necessidade urgente de políticas públicas adaptadas, campanhas educativas específicas e suporte social, visando não apenas a redução da incidência de novos casos, mas também a melhoria da qualidade de vida dos idosos que convivem com a doença.

**Palavras-chave:** HIV/AIDS. Idosos. Saúde pública. Paraná. Saúde mental.

2785

**ABSTRACT:** The HIV/AIDS infection among the elderly population in Paraná is a growing concern, with a significant increase in cases among individuals over 60 years old between 2012 and 2022. This trend reveals shortcomings in prevention policies, which often overlook the needs of older adults—a demographic that, despite being more sexually active due to increased longevity, lacks information about safe practices and prevention. Social stigma related to sexuality in older age and the lack of sexual education are factors that contribute to risky behaviors, such as unprotected sex. Furthermore, the presence of comorbidities and polypharmacy complicates HIV treatment, making a multidisciplinary approach that integrates physical and mental health essential. The study highlights the urgent need for tailored public policies, specific educational campaigns, and social support, aiming not only to reduce the incidence of new cases but also to improve the quality of life for elderly individuals living with the disease.

**Keywords:** HIV/AIDS. Elderly. Public health. Paraná. Mental health.

### 1. INTRODUÇÃO

A infecção por HIV/AIDS é uma das principais preocupações de saúde pública em todo o mundo, e sua crescente prevalência entre a população idosa tem se tornado um tema de

<sup>1</sup> Discente do curso de medicina, Centro Universitário Assis Gurgacz.

<sup>2</sup> Discente do curso de medicina, Centro Universitário Assis Gurgacz.

<sup>3</sup> Discente do curso de medicina, Centro Universitário Assis Gurgacz.

<sup>4</sup> Professora e orientadora do Centro Universitário Assis Gurgacz.

<sup>5</sup> Coorientador no Centro Universitário Assis Gurgacz.

relevância urgente. No Brasil, especialmente no Estado do Paraná, dados epidemiológicos recentes indicam um aumento de casos de HIV em indivíduos com 60 anos ou mais entre 2012 e 2022. Essa tendência não apenas revela a necessidade de um olhar mais atento sobre a saúde dessa faixa etária, mas também destaca as falhas nas políticas de prevenção que frequentemente ignoram os idosos (BRASIL, 2023).

A longevidade da população brasileira, impulsionada por avanços nas condições de saúde e qualidade de vida, resulta em uma maior participação dos idosos na vida sexual. Contudo, muitos deles carecem de informações atualizadas sobre práticas seguras de sexo e prevenção ao HIV. A falta de educação sexual durante a juventude, somada à escassez de campanhas específicas para essa faixa etária, contribui para a perpetuação de mitos e a adoção de comportamentos de risco, como o sexo desprotegido (SILVA et al., 2021).

Além disso, o estigma social que envolve a sexualidade na terceira idade dificulta a busca por informações e serviços de saúde adequados. Muitos idosos sentem-se constrangidos em discutir sua vida sexual, o que pode resultar em um isolamento social que afeta negativamente sua saúde mental e física. O reconhecimento de que a sexualidade é uma parte importante da vida do idoso é fundamental para o desenvolvimento de intervenções mais eficazes (PEREIRA et al., 2020).

2786

Neste contexto, é crucial investigar os fatores de risco, os impactos na saúde mental e a adesão ao tratamento entre os idosos que vivem com HIV. As comorbidades, como doenças cardiovasculares e diabetes, são comuns nessa população e podem complicar ainda mais o manejo da infecção. Assim, um enfoque multidisciplinar que considere tanto a saúde física quanto a saúde mental é necessário para atender adequadamente essa população vulnerável (COSTA; GOMES, 2023).

Este trabalho, portanto, tem como objetivo analisar os casos de HIV/AIDS em idosos no Estado do Paraná, discutindo os desafios enfrentados por essa população e propondo recomendações para a melhoria da saúde e qualidade de vida. A identificação de lacunas nas políticas de saúde e a promoção de iniciativas educacionais específicas são passos fundamentais para garantir que os idosos recebam o cuidado necessário e adequado (OLIVEIRA et al., 2022).

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 2.1. CONTEXTUALIZAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA

Nos últimos anos, a infecção por HIV/AIDS entre a população idosa no Brasil tem se tornado uma preocupação crescente para os profissionais de saúde e formuladores de políticas

públicas. Entre 2012 e 2022, o Estado do Paraná apresentou uma tendência alarmante de aumento de casos diagnosticados nessa faixa etária. De acordo com dados do Ministério da Saúde, a prevalência de HIV em pessoas com 60 anos ou mais tem se intensificado, refletindo mudanças demográficas e sociais que impactam a saúde pública (BRASIL, 2023).

Esse aumento é atribuído, em parte, ao aumento da longevidade da população. Com o avanço da medicina e a melhoria das condições de vida, muitos idosos estão vivendo mais tempo e, conseqüentemente, se engajando em relações sexuais em idades mais avançadas. No entanto, essa nova realidade muitas vezes ocorre sem a devida conscientização sobre os riscos associados à transmissão do HIV, o que pode resultar em diagnósticos tardios e complicações de saúde mais graves (SILVA *et al.*, 2021).

Ademais, o estigma social relacionado à sexualidade na terceira idade dificulta a abertura de diálogos sobre a prevenção do HIV. A falta de informação e a escassez de campanhas voltadas especificamente para idosos contribuem para a perpetuação desse problema. O entendimento das dinâmicas sociais que envolvem a sexualidade nessa faixa etária é essencial para a formulação de estratégias mais eficazes de prevenção e controle da infecção (SILVA *et al.*, 2021).

## 2.2 FATORES DE RISCO

A análise dos fatores de risco associados à infecção por HIV na população idosa é complexa e multifacetada. Entre os principais fatores, destaca-se a falta de informação sobre a transmissão do vírus e a prevenção. Muitos idosos não receberam educação sexual adequada durante sua juventude e, mesmo com o avanço da tecnologia da informação, muitos permanecem desinformados sobre as formas de prevenção e as práticas seguras (PEREIRA *et al.*, 2020). Isso é particularmente preocupante, pois muitos acreditam erroneamente que estão imunes ao HIV devido à sua idade.

Outro fator relevante é o estigma social que envolve a sexualidade na terceira idade. A percepção de que os idosos não devem ter vida sexual ativa pode levar à internalização de tabus, desencorajando-os a buscar informações e serviços de saúde adequados. Essa desinformação pode resultar em práticas de risco, como o sexo sem proteção, que, somadas a uma maior vulnerabilidade biológica, aumentam a incidência do HIV entre essa população (COSTA; GOMES, 2023).

Por fim, a polifarmácia e as condições de saúde pré-existentes representam barreiras adicionais ao diagnóstico e ao tratamento do HIV em idosos. A presença de comorbidades,

como diabetes e hipertensão, pode dificultar o reconhecimento dos sintomas do HIV, levando a diagnósticos tardios. Assim, a interação entre múltiplos medicamentos e a gestão de várias condições de saúde requer uma abordagem cuidadosa e integrada para garantir que a saúde do idoso não seja comprometida (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

### 2.3. IMPACTOS NA SAÚDE MENTAL E QUALIDADE DE VIDA

A infecção por HIV não afeta apenas a saúde física, mas também tem repercussões significativas na saúde mental dos idosos. O diagnóstico de HIV pode provocar uma série de reações emocionais, incluindo medo, estigma e isolamento social. Estudos indicam que idosos diagnosticados com HIV apresentam taxas elevadas de depressão e ansiedade, fatores que podem impactar negativamente sua qualidade de vida (PEREIRA *et al.*, 2020). A saúde mental é, portanto, um aspecto crucial a ser considerado no tratamento dessa população.

Além das implicações emocionais, o estigma social associado ao HIV pode levar a um isolamento ainda maior. Muitos idosos sentem-se constrangidos e relutam em compartilhar seu diagnóstico, o que pode resultar em um círculo vicioso de solidão e depressão. A falta de suporte social e a ausência de grupos de apoio adequados tornam esse cenário ainda mais desafiador, dificultando a adaptação à nova realidade (COSTA; GOMES, 2023).

2788

Por conseguinte, a abordagem holística do cuidado ao idoso deve incluir intervenções que visem não apenas a saúde física, mas também a saúde mental. Programas de saúde que integrem serviços de psicologia e apoio social podem ser fundamentais para melhorar a qualidade de vida dos idosos vivendo com HIV. A sensibilização sobre a importância do suporte psicológico é essencial para garantir que essa população receba o atendimento que merece (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

### 2.4. DESAFIOS NO ACESSO AO TRABALHO

O acesso ao tratamento antirretroviral é um componente vital na gestão da infecção por HIV, mas a adesão ao tratamento por parte da população idosa ainda enfrenta desafios significativos. A polifarmácia, comum entre os idosos, pode levar à confusão sobre a administração de múltiplos medicamentos. Isso é especialmente problemático no caso dos antirretrovirais, que requerem adesão rigorosa para serem eficazes (SILVA *et al.*, 2021). A falta de clareza sobre a necessidade de tratamento pode resultar em interrupções que comprometam a saúde do paciente.

Além disso, o preconceito e o estigma relacionados ao HIV podem levar a barreiras psicológicas que dificultam a busca por tratamento. Muitos idosos relutam em procurar serviços de saúde, temendo o julgamento ou a discriminação. Essa situação é agravada pela escassez de profissionais de saúde treinados para lidar com as especificidades da saúde dos idosos, o que limita a eficácia dos serviços disponíveis (BRASIL, 2023).

Portanto, é essencial que as políticas de saúde considerem as particularidades da população idosa no desenvolvimento de estratégias de tratamento. A capacitação de profissionais de saúde e a criação de ambientes acolhedores são fundamentais para promover a adesão ao tratamento. Além disso, campanhas de conscientização que abordem o estigma e incentivem o diálogo aberto sobre HIV podem contribuir para um melhor acesso e uma maior aceitação do tratamento entre os idosos (OLIVEIRA *et al.*, 2022).

## 2.5. RECOMENDAÇÕES E FUTURAS DIREÇÕES

Para enfrentar o crescente problema do HIV/AIDS entre os idosos, é imperativo que políticas públicas sejam elaboradas com foco na conscientização e educação em saúde. As campanhas de prevenção devem ser adaptadas para atender às necessidades específicas dessa faixa etária, abordando questões como sexualidade, prevenção e acesso a serviços de saúde. Investir em programas que promovam a educação sobre o HIV pode ajudar a desmistificar o vírus e empoderar os idosos a adotarem comportamentos mais seguros (COSTA; GOMES, 2023).

2789

Além disso, a capacitação de profissionais de saúde é uma prioridade. É crucial que esses profissionais estejam preparados para lidar com a diversidade das necessidades de saúde dos idosos, incluindo a gestão do HIV. A criação de programas de formação contínua que abordem tanto a saúde física quanto a saúde mental pode contribuir para um atendimento mais integrado e eficaz (PEREIRA *et al.*, 2020).

Por último, a promoção de redes de apoio social é fundamental para a melhoria da qualidade de vida dos idosos que vivem com HIV. Grupos de apoio e iniciativas que incentivem a socialização podem reduzir o estigma e promover um ambiente mais acolhedor para aqueles que enfrentam o diagnóstico. Fomentar a interação social e o apoio mútuo não apenas melhora a saúde mental, mas também pode influenciar positivamente a adesão ao tratamento, contribuindo para melhores resultados em saúde (SILVA *et al.*, 2021).

### 3. ENCAMINHAMENTO METODOLÓGICO

A metodologia deste estudo baseou-se na análise descritiva dos dados de notificação de casos de HIV/AIDS em idosos (com 60 anos ou mais) no estado do Paraná, coletados entre os anos de 2012 e 2022. Os dados foram extraídos do banco de dados do Sistema de Informações de Agravos de Notificação (SINAN) disponível na plataforma DataSUS, utilizando a ferramenta TABNET. Esta plataforma oferece acesso público e é mantida pelo Ministério da Saúde do Brasil, permitindo a obtenção de informações sobre diferentes condições de saúde, incluindo HIV/AIDS, de forma estruturada e regionalizada.

Os dados foram filtrados especificamente para o estado do Paraná e limitados à faixa etária de 60 anos ou mais. Foram extraídas variáveis como o número total de casos notificados por ano, distribuídos por sexo, raça/cor, escolaridade e orientação sexual, além de outras características sociodemográficas disponíveis no sistema. Para garantir a confiabilidade das informações, utilizou-se a versão mais atualizada dos dados, disponíveis até 2022.

A análise dos dados foi realizada utilizando estatísticas descritivas para mapear a distribuição dos casos ao longo do tempo e identificar tendências entre os diferentes grupos. As variáveis foram analisadas em conjunto e separadamente para detectar possíveis padrões demográficos e comportamentais entre os idosos afetados pelo HIV/AIDS no Paraná. Os resultados foram apresentados em números absolutos e percentuais, com o intuito de facilitar a visualização das principais tendências e desigualdades.

O uso da plataforma DataSUS/TABNET como fonte de dados garantiu o acesso a informações oficiais e padronizadas, o que permitiu uma análise robusta e representativa da realidade epidemiológica no estado. A coleta de dados foi realizada em outubro de 2024, e o período de análise abrangeu dez anos, permitindo uma visão longitudinal da evolução da epidemia de HIV/AIDS entre a população idosa paranaense.

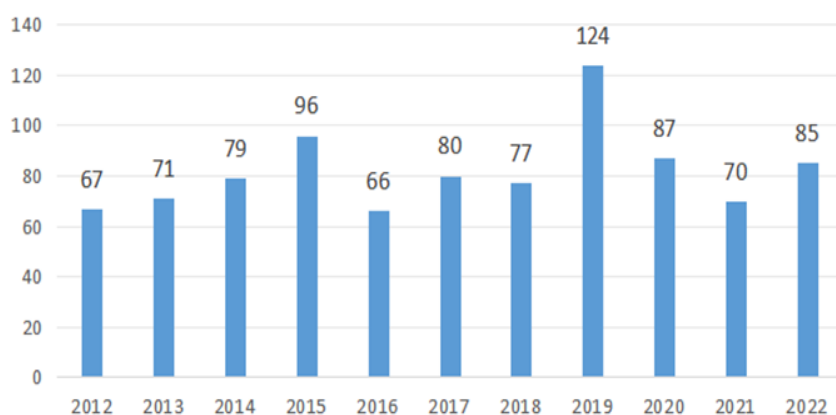
### 4. ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

O presente estudo analisou a evolução dos casos de HIV/AIDS em idosos (acima de 60 anos) no estado do Paraná entre 2012 e 2022, considerando variáveis como sexo, raça/cor, escolaridade e orientação sexual.

Durante o período, observou-se um aumento expressivo no número total de casos, passando de 67 em 2012 para 85 em 2022, resultando em um crescimento de 26,87%. No total, foram registrados 902 casos em dez anos. Esse aumento reflete um cenário preocupante,

sugerindo uma maior vulnerabilidade dessa faixa etária ao HIV, que exige novas abordagens em termos de prevenção e tratamento voltados para a população idosa. A Gráfico 1 apresenta esses dados.

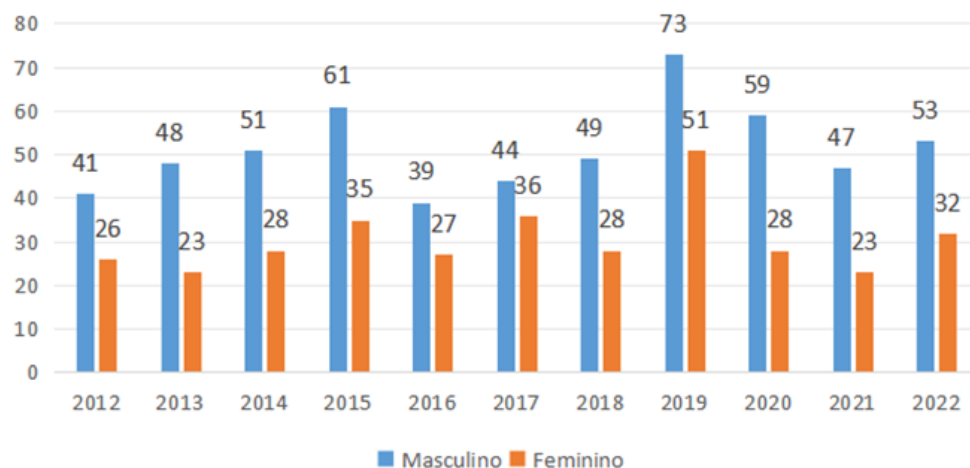
**Gráfico 1** – Casos de HIV/AIDS em idosos no Estado do Paraná de 2012 a 2022



**Fonte:** Brasil (2024) organizado pelos autores

A análise por sexo revelou que os homens foram a maioria dos casos durante todo o período, correspondendo a 62,6% (565 casos), enquanto as mulheres representaram 37,4% (337 casos). Em 2019, houve um pico significativo, com 124 notificações, sendo 73 em homens e 51 em mulheres. Estes dados sugerem que, embora os homens continuem sendo mais afetados, o número de casos entre as mulheres também merece atenção, pois o aumento entre ambos os sexos reflete a disseminação do HIV em diversos segmentos da população idosa. Essa distribuição pode ser melhor visualizada pelo Gráfico 2.

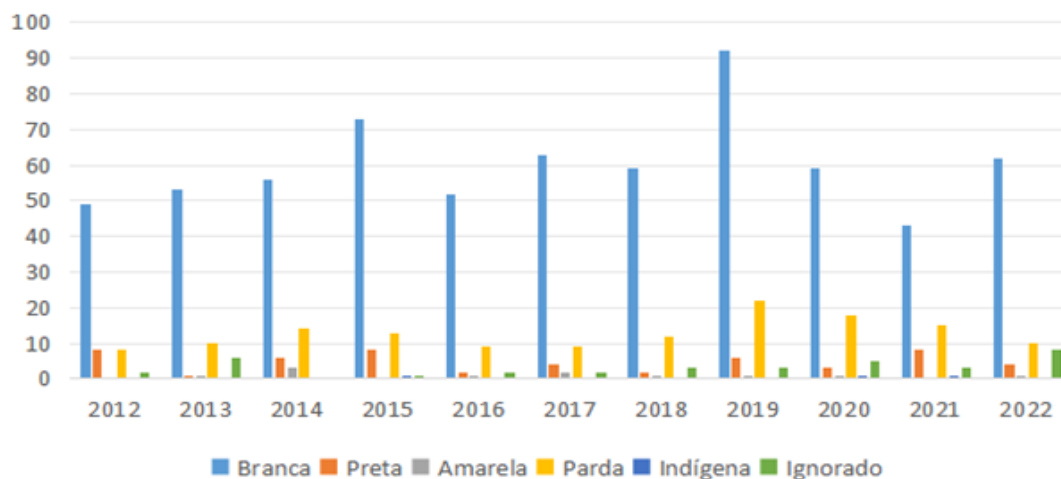
**Gráfico 2** – Distribuição dos casos por sexo (2012 a 2022)



**Fonte:** Brasil (2024) organizado pelos autores

Em relação à raça/cor, os indivíduos brancos foram os mais afetados, somando 661 casos (73,3%), seguidos pelos pardos (15,5%), pretos (5,8%) e amarelos (1,2%). Casos entre indígenas foram raros, com apenas três registros ao longo do período. O Gráfico 3 apresenta esses dados.

**Gráfico 3** – Distribuição dos casos por Raça/Cor (2012 a 2022)



Fonte: Brasil (2024) organizado pelos autores

Essa predominância de casos entre pessoas brancas está associada à composição da população paranaense que é predominantemente branca, conforme apontam os dados do Censo 2022 do IBGE (2023), retratados na Tabela 1. 2792

**Tabela 1** – População Paranaense quanto à Raça e Cor (2022)

Variável	População	%
Raça Branca	7.389.932	64,57%
Raça Preta	485.781	4,24%
Raça Amarela	100.244	0,88%
Raça Parda	3.440.037	30,06%
Raça Indígena	28.000	0,24%
Raça Sem Declaração	386	0,00%
<b>Total</b>	<b>11.444.380</b>	-

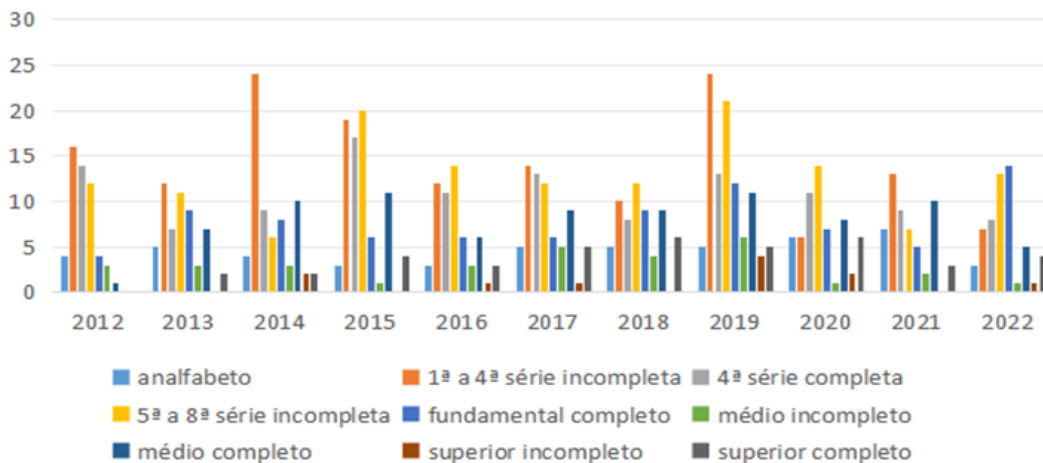
Fonte: IBGE (2023) organizado pelos autores.

Quando se considera o nível de escolaridade, os dados mostram que idosos com escolaridade baixa estão mais expostos ao HIV. Indivíduos com ensino fundamental



incompleto e completo somaram 42,5% dos casos, enquanto aqueles com 1ª a 4ª série incompleta representaram 17,4%. O Gráfico 4 apresenta esses dados.

**Gráfico 4** – Distribuição dos casos de acordo com a Escolaridade (2012 a 2022)

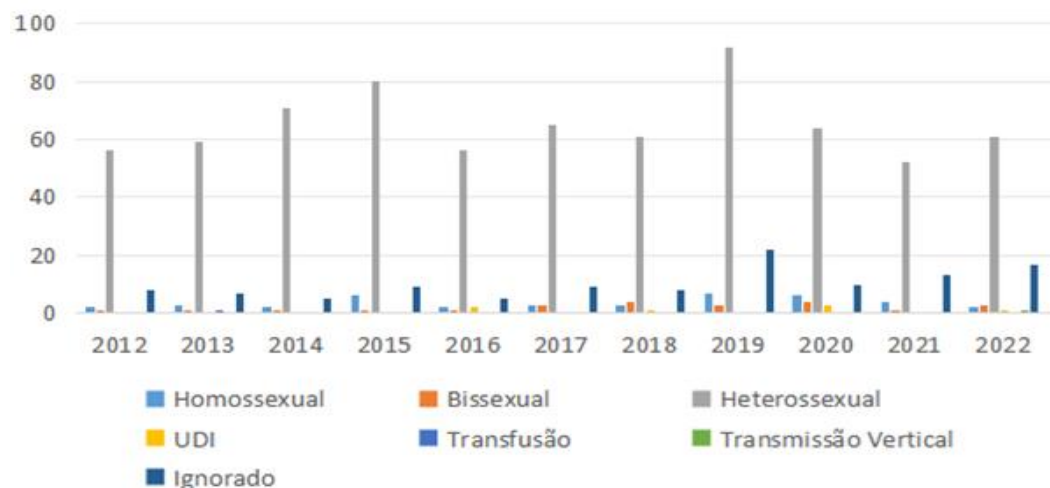


**Fonte:** Brasil (2024) organizado pelos autores

A menor escolaridade pode estar relacionada a uma menor compreensão de medidas preventivas, assim como ao menor acesso à informação e aos serviços de saúde. Esse cenário reflete a importância de intervenções educacionais direcionadas a populações menos escolarizadas.

Por fim, no que tange à orientação sexual, a maioria dos casos notificados foram entre heterossexuais, correspondendo a 79,6% dos registros. Casos envolvendo homossexuais e bissexuais foram bem menores, representando 4,4% e 2,5%, respectivamente, conforme Gráfico 5.

**Gráfico 5** – Distribuição dos casos de acordo com a orientação sexual (2012-2022)



**Fonte:** Brasil (2024) organizado pelos autores

O uso de drogas injetáveis apareceu em apenas 0,7% dos casos. Este dado sugere que o HIV está se disseminando de forma mais ampla na população idosa heterossexual, quebrando estigmas anteriores sobre os grupos de risco tradicionais. É evidente que políticas públicas específicas para idosos, incluindo campanhas de conscientização e testagem, são essenciais para frear o avanço da epidemia nesta faixa etária.

## 5. CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo revelam um aumento significativo dos casos de HIV/AIDS entre idosos no estado do Paraná ao longo da última década. Esse crescimento, observado entre 2012 e 2022, indica que a epidemia de HIV está se disseminando de forma preocupante nessa faixa etária. Embora as políticas de prevenção tenham avançado no Brasil, os dados evidenciam a necessidade de adaptar essas estratégias para melhor alcançar a população idosa, que muitas vezes não se vê como parte dos grupos vulneráveis à infecção. Esse aumento reforça a urgência de reavaliar as políticas públicas para controle da epidemia, levando em consideração as necessidades específicas dos idosos.

Em relação ao perfil sociodemográfico, a predominância de casos em homens, brancos e heterossexuais sugere que a infecção por HIV em idosos não se restringe a grupos tradicionalmente considerados de risco, como homens que fazem sexo com homens (HSH) e usuários de drogas injetáveis (UDI). O aumento de casos entre heterossexuais indica uma vulnerabilidade que muitas vezes é negligenciada nas campanhas de prevenção, geralmente voltadas para populações mais jovens ou grupos específicos. A baixa escolaridade também apareceu como um fator associado a maior incidência, o que aponta para a importância de promover campanhas educativas mais acessíveis e inclusivas.

Outro aspecto relevante é a questão da escolaridade, que tem um impacto direto na compreensão das medidas preventivas e no acesso aos serviços de saúde. Indivíduos com menor nível de escolaridade tendem a ter menos acesso à informação, o que pode contribuir para a falta de conhecimento sobre o HIV/AIDS e, conseqüentemente, aumentar o risco de infecção. Esse dado reforça a necessidade de estratégias de educação em saúde que alcancem todas as camadas da população, particularmente aquelas mais vulneráveis.

A análise da orientação sexual mostrou que, embora o número de casos seja majoritariamente entre heterossexuais, a presença de registros entre homossexuais e bissexuais também não pode ser ignorada. Isso aponta para a importância de campanhas de prevenção que

sejam inclusivas e abrangam todas as orientações sexuais, sem reforçar estigmas, mas promovendo o uso de preservativos e a testagem regular como medidas fundamentais para o controle da disseminação do HIV em todas as faixas etárias e grupos.

Em conclusão, este estudo destaca a importância de políticas públicas que se adaptem à realidade atual do envelhecimento populacional e da crescente vulnerabilidade dos idosos ao HIV/AIDS. Campanhas educativas direcionadas, testagem em consultas de rotina e programas de prevenção específicos para essa faixa etária são urgentes para conter o avanço da epidemia. Ao incorporar estratégias que considerem o perfil sociodemográfico dos idosos, espera-se reduzir a incidência de novos casos e promover uma melhor qualidade de vida para aqueles que convivem com a doença.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS**. Brasília: Ministério da Saúde, 2023. Disponível em: <http://www.gov.br/saude/pt-br>. Acesso em: 10 out. 2024.

BRASIL. **Tabnet**. Datasus. Ministério da Saúde, 2024. Disponível em: <https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>. Acesso em: 10 ago. 2024.

COSTA, J. A.; GOMES, R. S. Políticas públicas e HIV/AIDS: desafios e perspectivas. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 26, n. 1, p. 1-14, 2023. 2795

IBGE. Censo 2022. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2023. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html>. Acesso em 10 out. 2024.

OLIVEIRA, L. F. *et al.* Barreiras no tratamento de HIV em idosos: uma análise qualitativa. **Saúde Coletiva**, v. 12, n. 2, p. 204-210, 2022.

PEREIRA, M. S. *et al.* Saúde mental e HIV/AIDS em idosos: uma revisão sistemática. **Journal of Aging and Health**, v. 32, n. 3, p. 329-343, 2020.

SILVA, T. P. *et al.* Fatores de risco para infecção por HIV em idosos: uma análise transversal. **Revista Brasileira de Infectologia**, v. 25, n. 1, p. 20-26, 2021.